

Neto anuncia Bruno Reis, Léo Prates, Rogéria e Felipe Lucas no secretariado

RODRIGO DANIEL SILVA
REPORTER

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), anunciou, ontem, as mudanças no seu secretariado. O vice-prefeito da capital baiana, Bruno Reis, e o deputado estadual Léo Prates, ambos do DEM, foram confirmados como os novos secretários de Infraestrutura (Sintra) e de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semp), respectivamente. Além deles, os vereadores Felipe Lucas (MDB) e Rogéria Santos (PRB) também passam a integrar a administração municipal.

Bruno Reis assume a

Sintra no lugar de Almir Melo, que foi indicado pelo MDB. Para os emedebistas não ficarem sem espaço na gestão, o prefeito decidiu nomear Felipe Lucas para a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), que era comandada por Marcus Passos. Passos era um nome do ex-deputado federal Antonio Imbassahy e do parlamentar estadual Paulo Câmara, ambos do PSDB, na administração, mas Neto decidiu tirar o espaço dos tucanos após a sigla perder duas cadeiras na Câmara dos Deputados. Hoje, o PSDB só tem Adolfo Viana como deputado federal.

O prefeito, no entanto, manteve Bruno Barral na Secretaria de Educação por indicação do presidente do

PSDB na Bahia, o ex-deputado federal João Gualberto. Com a ida de Prates para a Semp, o vereador Isnard Araújo retornou para a Câmara de Salvador. Embora seja do PHS, Isnard foi indicado para a pasta pelo PRB, partido ligado à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), onde é pastor. O PRB perdeu a pasta de Promoção Social, mas ganhou a Secretaria de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), ao indicar a vereadora Rogéria Santos para o cargo.

Além da SPMJ, o PRB também comanda a Secretaria de Manutenção (Seman). A pasta das Mulheres pertencia antes ao PTB, que não elegeu nenhum deputado federal na



ACM NETO anunciou as mudanças no seu secretariado. Além do vice-prefeito, três parlamentares passaram a ocupar pastas

MDB-PSDC. Como cinco mandatos, Godinho também presidiu o Legislativo soteropolitano no biênio 2011-2012. Já, com a ida de Rogéria Santos para a SPMJ, o vereador Alex Mine (DEM) assume a vaga de vereador. "Fara mim, é muito gratificante viver este momento. Ser vereador é um sonho que há muito tempo carreguei dentro de mim. Me coloco à disposição do povo e me comprometo a trabalhar incansavelmente, junto ao prefeito ACM Neto, por esta cidade e pelos soteropolitanos", declarou o novo legislador.

A nomeação de Prates para Semp provocou mudanças na AL-BA e na Câmara. Com a ida do democrata para a administração municipal, o vereador Tiago Correia (PSDB) virou deputado estadual. No lugar do tucano na Casa Municipal, assume Sérgio Nogueira. Prates afirmou que o comando da Semp será uma "oportunidade de continuar uma caminhada" que começou na Câmara.

eleição passada e pode ficar com um cargo no segundo escalão. "A gestão continua com todo o seu compromisso de trabalhar pela cidade. Eu diria que a espinha dorsal do governo está mantida, mas nós fizemos novos ajustes exatamente para dar mais oxigênio, energia e disposição à prefeitura, que vem fazendo tanto por Salvador nos seis últimos anos. Tenho certeza que, com a chegada dos novos colaboradores, vamos ter nos próximos dois anos um conjunto de trabalho,

serviço e realizações a nossa cidade ainda maior do que fizemos nos seis anos até aqui", declarou, em entrevista à imprensa. Com a reforma do secretariado de ACM Neto, mudanças também irão acontecer na Câmara de Salvador e na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). Com a nomeação de Felipe Lucas para a Semp, Pedro Godinho (MDB) retorna para a Casa Municipal. Na eleição de 2018, ele teve 7,5 mil votos e foi o quarto mais votado da coligação

SALVADOR

Vereadores instalam comissões temáticas na Câmara



A CÂMARA MUNICIPAL de Salvador instalou ontem 13 comissões permanentes da Casa para os próximos dois anos

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

No dia que marcou a primeira sessão da nova legislatura, a Câmara de Salvador instalou 13 comissões permanentes da Casa. Os vereadores que integram os respectivos colegiados elegeram em seguida os presidentes e vice-presidentes. O presidente Geraldo Júnior (SD) reiterou que presidirá com "espírito democrático". "O processo legislativo começou. Esperamos trazer o cidadão à uma participação mais ativa nas discussões da cidade". "Prevejo já articulação para votação do Estatuto da Igualdade Racial, temos a regulamentação

dos transportes por aplicativo, a modernização da lei orgânica do município. A minha ideia é de fazer através dos meios de comunicação para que a Câmara chegue a toda sociedade".

Os vereadores da Comissão de Constituição e Justiça e Redação Final escolheram o vereador Alexandre Aleluia (DEM) para presidir o colegiado, ficando como vice-presidente o vereador Luiz Carlos Suica (PT). A Comissão de Orçamento e Fiscalização ficou sob a responsabilidade do vereador Joceval Rodrigues (PPS). O vereador Sidinho (Pode) foi escolhido vice-presidente. Já a Comissão de Transporte, Trânsito e Serviços Municipais será

conduzida pelo vereador Hélio Ferreira, ficando como vice-presidente o vereador Moisés Rocha (PT).

O vereador Duda Sanches foi escolhido para presidir a Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente. O vereador Sabá (PV) ficou com a vice-presidência. Já os integrantes da Comissão da Reparação elegeram como presidente o vereador Moisés Rocha (PT) e como vice-presidente a vereadora Ireda Silva (PRB). As vereadoras Ireda Silva e Cátia Rodrigues (PHS) foram eleitas, respectivamente, presidente e vice-presidente da Comissão dos Direitos da Mulher. Já a Comissão de Assistência Social e de Direitos das Pessoas com Deficiência elegeram

Cezar Leite para presidir o colegiado, ficando Beca na vice-presidência.

Os integrantes da Comissão dos Direitos do Cidadão e Defesa do Consumidor escolheram para presidir o colegiado a vereadora Marcelle Moraes (sem partido) e como vice-presidente o vereador Téo Senna (PHS). O vereador Toirinho Carolino foi eleito presidente da Comissão de Educação, Esporte e Lazer e Isnard Araújo (PHS) vice-presidente. Já os vereadores da Comissão de Desenvolvimento Econômico e Turismo e Relações Internacionais escolheram como presidente e vice, respectivamente, Ricardo Almeida (PSC) e Marcelle Moraes.

Prefeito de Feira diz que vai aguardar Justiça após cobrança de vereador

DA REDAÇÃO

Depois de o vereador Roberto Tourinho (PV) cobrar o afastamento de todos os envolvidos no caso Coofsaúde, o prefeito de Feira de Santana, Colbert Martins (MDB), disse que vai aguardar a Justiça para tomar as "decisões pertinentes". "Vivemos uma democracia e respeito a opinião do vereador Roberto Tourinho. Mas na penso diferente dele. Não há até aqui alguém julgado e considerado culpado", disse, ao ressaltar que não há "nem mesmo agente público denunciado à Justiça pelo Ministério Público". "Os denunciados pela Promotoria ao

Judiciário são todos vinculados à cooperativa. Entendo que devemos aguardar pelo trabalho da Justiça, para então tomar as decisões pertinentes aos resultados", emendou.

A Controladoria-Geral da União (CGU) aponta que a cooperativa (Coofsaúde) vinha sendo contratada pela prefeitura feirense desde 2009, sendo constatadas diversas irregularidades nos processos de licitação, como: ausência de projeto básico ou termo de referência, vícios nas cotações de preços para definição do orçamento de referência, cláusulas restritivas no edital e irregularidades na própria condução dos certames, com direcionamento para a cooperativa investigada.

"Já foi identificado que quase 72 milhões de reais foram desviados da saúde em Feira de Santana. Este valor deveria ser destinado a compra de medicamentos, execução de exames, cirurgias. De 2009 a 2018, período da apuração que chegou a esta cifra de 72 milhões de reais, quantos pais de família enterraram seus filhos, quantos filhos enterraram seus pais, quantos amigos perderam pessoas? Não há estatísticas dessas mortes, mas essas pessoas morreram porque o dinheiro foi desviado. O prefeito será responsabilizado pela própria população, caso não tome nenhuma providência com relação a esse caso", afirmou Tourinho.



COLBERT MARTINS disse que vai aguardar a Justiça para tomar as "decisões pertinentes"

Alcolumbre tenta chapa única para Mesa do Senado

GILBERTO COSTA
AGÊNCIA BRASIL



DAVI ALCOLUMBRE adotou um tom pacificador com o MDB e demais partidos na primeira reunião com os líderes de bancadas após a sua eleição

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), adotou um tom pacificador com o MDB e demais partidos na primeira reunião com os líderes de bancadas após a sua eleição. Ele tenta costurar um acordo de composição para fechar a Mesa Diretora. "A gente convidou o MDB para participar da mesa e o líder Eduardo Braga [AM] aceitou o convite", informou Alcolumbre após a reunião. "Os partidos políticos têm seus interesses e esses interesses estão sendo debatidos demo-

craticamente no gabinete do presidente", completou.

Após a escolha de Alcolumbre como presidente do Senado, estão em aberto dez cargos na Mesa: duas vice-presidências, quatro secretarias e quatro suplências de secretaria. A eleição está marcada para esta quarta-feira (6) às 15 h. Conforme acertado entre os líderes da Casa, o PSDB ocupará a 1ª vice-presidência e o Podemos, a 2ª vice-presidência. Entre as secretarias da Mesa Diretora, o PSD indicará o 1º secretário; o MDB, o 2º; o PSL, o 3º. Conforme o líder do PSL, Major Olimpio, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) ocupará o posto sob indicação do partido.

Além das competências específicas previstas no Regimento Interno, os membros da Mesa formam a Comissão Diretora da Casa, que tem poderes de decidir recursos de parlamentares, requerimentos de tramitação conjunta de projetos de lei e sobre a organização do Senado. A importância da Mesa faz com que os partidos se empenhem para ocupar um dos assentos. Em geral, os cargos são distribuídos conforme o tamanho dos partidos.

Se o acordo for fechado, a eleição da Mesa será em votação única. Caso contrário, a votação avulsas, cargo por cargo. O fechamento da chapa depende de um acordo que envolva as indicações

da 4ª Secretaria e quatro suplências da Mesa. PT e PP disputam o último posto titular da Mesa Diretora. PDT e PSB, que ocuparão as suplências, tentarão compor um acordo que envolva as quatro legendas, segundo Alcolumbre. "Ainda não se consolidou a composição completa da chapa porque eu ainda preciso conversar com o PDT e com o PSB para construir essa composição", afirmou o presidente do Senado.

Além da distribuição de cargos na Mesa Diretora, também está em jogo o comando das comissões permanentes e mistas do Congresso. PSDB e MDB têm interesse em ficar com a Presidência da Constituição,